

AS DEZ MULHERES DO ANO

Reportagem de Gervásio Baptista

66 A vida social e profissional da mulher fica enriquecida e agigantada pelo sentimento fecundo da maternidade e do lar. Como mãe, é poesia responsável, gerando uma nova pessoa humana, semeando-lhe os primeiros caminhos de que a Pátria precisa na antevista do amanhã. Como esposa é símbolo de unidade, fortalecendo a célula social mais importante, berço de uma sociedade que desejamos sempre mais feliz. Essas palavras foram proferidas pelo governador eleito do Paraná, Ney Braga, que fez a saudação oficial às Dez Mulheres do Ano 1978, na solenidade promovida no Teatro Adolpho Bloch pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil. A cerimônia se iniciou com o relatório da presidente do CNMB, Dra. Romy Medeiros da Fonseca, que relacionou os principais acontecimentos do ano e enalteceu as figuras femininas que mais se destacaram nos diversos setores da vida nacional.

Foram homenageadas, em suas respectivas áreas de atuação, as senhoras: Ana Carolina (Cinema) de São Paulo; Aurea Fialho (Secretariado) do Rio; Eva Alterman Blay (Sociologia) de São Paulo; Johanna Dobereiner (Ciências) do Rio; Maria Lenk (Esportes) do Rio; Maria Pia Matarazzo (Empresa) de São Paulo; Miriam N. Portella Nunes (Planejamento Familiar) do Piauí; Myrthes Wenzel (Educação) do Rio; Ruth Passarinho (Assistência Social) do Pará; e Zélia Madruga (Ministério Público) do Rio Grande do Norte. Presidiu os trabalhos a Dra. Romy Medeiros da Fonseca, que lembrou as mulheres desaparecidas em 1978, citando nominalmente Janet Ruben, norte-americana, que foi durante anos assessora de imprensa da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil; Branca Mello Franco Alves, que representou a América Latina numa das Comissões

do Vaticano; Stella Eurico Cruz, profissional de Relações Públicas; Katren Kemper, monstro sagrado da psicanálise; Maria de Lourdes Souza Leão, educadora; Dayse Porto, embaixadora de Goiás no Rio e, finalmente, a mulher do século, Golda Meir. "Só através do processo de conscientização da mulher — disse a Dra. Romy Medeiros — é que se poderá contribuir para a sua participação no desenvolvimento do país, em defesa da unidade familiar e da felicidade da criança brasileira".

Em nome das homenageadas, falou a secretária de Educação do Rio de Janeiro, Professora Myrthes Wenzel, que fez uma profunda análise da situação da mulher no mundo moderno. Disse ela: "Estamos longe do tempo em que Victor Hugo afirma que uma mulher é um diabo aperfeiçoado. Este conceito pejorativo da mulher, que atravessou os tempos, se reflete, ainda hoje, de certo modo, numa ideia geral pouco expressiva da verdadeira feminilidade. Platão — que segundo os historiadores, agradecia aos deuses por não o terem criado nem escravo nem mulher — afirma que os que nasceram homens numa primeira vez e passaram a vida na covardia e injustiça foram metamorfoseados em mulher em seu segundo nascimento. Não é esta a nossa opinião. Compartilho da compreensão de vários autores que admitem que vivemos ainda num mundo masculino, apesar do longo caminho percorrido. As leis são feitas pelos homens, as guerras são decididas e declaradas pelos homens. Parece ao senso comum que esta é uma situação natural: fazer o mundo e dirigi-lo é obra dos homens, ao passo que à mulher caberia exclusivamente ter e criar filhos e tomar conta da casa. (...) Na liberdade de escolher, na dignidade de exercer qualquer trabalho, na certeza de não ser discriminada nas



As homenageadas de 1978. Da esquerda para a direita: Joana Dobereiner, Aurea Fialho, Ruth Passarinho, Zélia Madruga, Myrthes Wenzel, Romy Medeiros da Fonseca (presidente do CNMB), Maria Lenk, Ana Carolina, representante de Maria Pia Matarazzo e Miriam Portella Nunes.

A mesa que presidiu a solenidade, vendo-se o Governador Ney Braga, Lucy e Adolpho Bloch, Deputado João Menezes e General Ivan de Souza Mendes.



oportunidades de realizar sua vocação profissional está o respeito à posição da mulher no mundo moderno. E é sua missão, a despeito de todas as limitações atuais que são provisórias, a despeito de todo o preconceito, fruto não raro de confundir o que é resultado de limitações culturais e históricas com o que é natural."

O ex-ministro da Educação e governador eleito do Paraná, Ney Braga, fez a saudação oficial às homenageadas, dizendo: "Um dos aspectos mais relevantes do nosso tempo histórico é exatamente o fortalecimento dos laços sociais. Isto quer dizer, basicamente, o reforço da solidariedade social pela compreensão de que todos e cada um são necessários para construir uma Nação. É nessa perspectiva de construção que vejo a mulher brasileira. Não se trata aqui de proclamar tão somente a igualdade de direitos. É muito mais do que isso. É entender a mulher participando do desenvolvimento, como agente social útil, em todos os setores da vida nacional. Essa participação torna-se cada dia mais indispensável porque todos os dias maiores demandas impõem maior esforço e mais acurado desempenho.



Parte da assistência de 300 pessoas que prestigiou a homenagem às dez mulheres de 1978. No primeiro plano, algumas das homenageadas.

Vivemos o tempo das pessoas humanas. Vivemos os dilemas do futuro. Vivemos o amanhecer de um novo destino para a humanidade. Ou construímos uma sociedade para o homem e sua realização pessoal e coletiva, ou faremos da sociedade em que vivemos palco do holocausto. Não há sacrifícios sociais sem o despertar de uma grande felicidade. Viver a vida com o sentido e o alcance do amor humano que refleta a convi-

vência social. Fazer deste amor ao próximo o elo de uma cadeia histórica que liga inexoravelmente o ontem, o hoje e o amanhã. Se hoje muito precisamos dar, teremos amanhã a alegria da colheita do que fizemos por nossos filhos e netos. É todo um raciocínio de fé no presente, de crença no futuro, de confiança na nossa capacidade de fazer das histórias de cada dia a história desta Nação. As senhoras que hoje recebem a consagração por seus mistérios de 1978, e de sempre, têm o aplauso do Brasil. O aplauso da gratidão pelo que fizeram e pelo que continuarão a fazer."